

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: UOL crítica

Class.: K2R00143

Data: 21 de agosto de 1980

Pg.: _____

PAULO LUCENA CHEGOU A MANAUS E FOI PARA PCE

O indigenista Paulo Lucena, preso há 21 dias no município de Benjamin Constant, chegou ontem escoltado por um cabo do destacamento local e levado diretamente para a Penitenciária Central do Estado, para o cumprimento de uma pena de um ano de reclusão, após ter sido condenado pelo Juiz David Benayon, daquela cidade, por haver denunciado atos irregulares praticados pelo representante da FUNAI, Major Melvino de Jesus.

Paulo Lucena desembarcou pouco após as 10 horas da manhã na Escadaria dos Remédios, tendo viajado no motor "Márcia Maria", onde preparou um documento levantando novas denúncias contra o juiz e outras pessoas de Benjamin Constant, ao tempo em que defendeu o destacamento policial local que têm à frente o Delegado João de Deus e o Cabo Julio.

O documento foi entregue à imprensa local tão logo Paulo Lucena desembarcou em Manaus, ocasião em que revelou que estava fazendo greve de fome há 21 dias e que continuará fazendo enquanto se encontrar na Penitenciária Central do Estado.

Lucena inicia o documento afirmando que se considera um sobrevivente "milagrosamente salvo das garras de um carrasco frio e desumano que, em última análise, queria assassinar-me no xadrez da Delegacia de Polícia de Benjamin Constant, só não tendo consumado suas inten-



Sob escolta, o indigenista desembarca na escadaria dos Remédios.

ções sinistras graças às iniciativas legais e corretas de um delegado competente e sensato e seus auxiliares coerentes e honrados".

Mais adiante ele afirma que "o Juiz de Direito David Gomes Benayon estava tomado pelo ódio e pela rixa oriundos das frustrações e recalques de sua mente doentia, violentamente excitada por minhas atitudes no fundo da prisão que transformei em trincheira de resistência e contestação enérgica, denunciando sem medo os seus abusos e crimes que ainda hoje continuam contra o povo da Comunidade, sob o manto protetor das suas imunidade oficiais: A Toca de Magistrado".

O indigenista Paulo Lucena relatou em detalhes alguns atos

praticados não somente contra sua pessoa mas também com outros presos, destacando os nomes de David, Benayon, da Advogada Wilma Cavalcante, do "comissário" Belém, "advogado provisionado" Chico Terto e o marginal Flávio Farias, entre outros.

Em Manaus, Paulo Lucena já constituiu o advogado Mendonça Júnior para sua defesa, o qual irá recorrer ao Tribunal Pleno com objetivo de conseguir a anulação do Processo e a extinção da pena.

O indigenista foi condenado pelo Juiz David Benayon a um ano de reclusão, sem direito a apelação e sem sursis, não lhe dando direito a defesa, mas somente a liberdade condicional.